

A AVALIAÇÃO DO *BURNOUT* EM PROFESSORES. COMPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS: CBP-R E MBI-ED

Bernardo Moreno-Jimenez*
Eva Garrosa-Hernandez^{*Æ}
Macarena Gávez #
José Luis González ¶
Ana Maria T. Benevides-Pereira^æ

RESUMO. A categoria de professores vem sendo apontada como uma das mais propensas ao estresse e *burnout*. O instrumento mais utilizado para a avaliação do *burnout* em docentes tem sido o MBI-Ed. No entanto, pelas especificidades da própria profissão, tem-se verificado a necessidade da elaboração de um questionário que contemple aspectos característicos da organização escolar e das atividades de ensino, inclusive avaliando os elementos antecedentes e conseqüentes da síndrome. Assim sendo foi desenvolvido o CBP. Neste trabalho apresentam-se os estudos efetuados com o CBP-R (*Revisado*), sua fiabilidade assim como validades interna e de convergência com o MBI-Ed. Pode-se concluir que o CBP-R e o MBI-Ed medem o mesmo fenômeno e que o primeiro destes, além do mais, permite analisar as diferentes fases do processo e explica melhor a sintomatologia dos profissionais acometidos pelo *burnout*, confirmando suas qualidades como instrumento.

Palavras-chaves: burnout, estresse ocupacional, professores.

EVALUATION OF *BURNOUT* IN TEACHERS. COMPARISON TOOLS: CBP-R AND MBI-ED

ABSTRACT. Teachers are being appointed as the ones more prone to stress and *burnout*. Up to now the most used tool for *burnout* evaluation on teachers are the MBI-Ed. However, due to the complexity of the profession there is a need of a specific questionnaire that involves school organization and learning activities, evaluating also the preceding and the consequential elements of the syndrome. For that, a CBP was developed. This work presents the studies done with CBP-R (revised), its reliabilities, internal validity and convergence with MBI-Ed. It was possible to conclude that CBP-R and MBI-Ed measure the same phenomenon and that the first allows the analysis of different phases of the emotional wear process and better explains the symptoms of professionals assaulted by *burnout*, confirming the qualities of alternative tools for the evaluation of professional wear on teachers.

Key words: burnout, occupational stress, teachers.

INTRODUÇÃO

O estudo do *burnout* ou desgaste profissional começa a tomar corpo com os artigos de Freudenberg (1974), em que o autor relata a experiência de exaustão de energia que experimentavam os voluntários e os profissionais

em tarefas assistências e de ajuda, quando estes se sentiam sobrecarregados pelos problemas dos pacientes. Na Califórnia, Maslach e Jackson (1981) começaram a trabalhar com este fenômeno psicológico e, após os resultados de suas investigações, conceituam o *burnout* como uma resposta ao estresse ocupacional crônico que

* Doutor, Universidad Autónoma de Madrid y Centro de Salud Publica.

Endereço para correspondência: Rua Universidade Autónoma de Madrid, Facultad de Psicologia. E-mail: bernardo.moreno@uam.es

Æ Doutora, Universidad Autónoma de Madrid y Centro de Salud Publica.

Mestre, Centro de Salud Pública.

¶ Doutora, Universidad Juan Carlos.

æ Professora doutora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

compreende a experiência de encontrar-se emocionalmente esgotado, o desenvolvimento de atitudes e sentimentos negativos para com as pessoas com as quais trabalha, bem como com o próprio papel profissional. Inicialmente, estes autores insistiram nos aspectos que definiam o *burnout* como uma síndrome ou estado, se bem que a tendência nos últimos anos vem apontando no sentido do *burnout* como um processo caracterizado por antecedentes, síndrome e conseqüentes (Maslach, Jackson & Leiter, 1996; Moreno-Jiménez, Matallana & Mirrales 1997).

Os primeiros trabalhos sobre o *burnout* fazem referência exclusivamente a profissões do tipo assistencial (trabalhadores sociais, enfermeiras, professores, etc.); atualmente se parte de uma perspectiva mais ampla, e o conceito estendeu-se a todo tipo de profissionais e grupos ocupacionais (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001).

Até o momento, para as profissões assistenciais, o instrumento mais utilizado para avaliação da síndrome foi o “Maslach Burnout Inventory” MBI (Maslach & Jackson, 1981/1986) referência quase que obrigatória na avaliação do *burnout*. Constituído por 22 itens, na maioria dos trabalhos este instrumento evidencia três fatores fundamentais: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal no trabalho. A escala de resposta é do tipo *Likert* de 7 pontos (desde 0 = “nunca” até 6 = “todos os dias”). Existem diferentes adaptações para o MBI, sendo a mais conhecida a de professores “*Educators Survey-Es*” ou “MBI forma ED” (Schwab, 1986). Este questionário é basicamente igual ao MBI, apenas houve a substituição da palavra “cliente” por “aluno”, com o intuito de melhorar sua adaptação à população específica. Os diferentes estudos sobre validade e fiabilidade que foram efetuados para este questionário demonstram resultados similares aos do MBI. Os estudos com professores (Maslach & Jackson, 1981/1986) tem demonstrado que a pontuação média em cada uma das três escalas é mais alta que as obtidas em outras profissões, como trabalhadores sociais, enfermeiras, policiais, etc.

Na Espanha, estão sendo elaborados diferentes instrumentos para avaliação do *burnout* ou desgaste profissional, adaptados à população específica que se pretende estudar, os quais permitem obter informações dos diferentes elementos do processo. Com estes objetivos se construiu o “Questionário de Burnout para Professores” (*Cuestionario de Burnout do Profesorado* - CBP) (Moreno, Oliver & Aragonese,

1993) centrando-se em quatro fatores: estresse, *burnout*, desorganização e problemática administrativa.

A revisão do CBP procurou aproximar a estrutura deste questionário à linha teórica proposta pelo MBI (Maslach & Jackson, 1981/1986) com a finalidade de facilitar seu uso como ferramenta de avaliação complementar ao MBI forma Ed. Atualmente, a nova versão deste instrumento (CBP-R) organiza-se sobre a base de três fatores: desorganização e problemática administrativa, que se constituem no bloco dos antecedentes, e estresse de papéis e *burnout*, que avaliam os elementos conseqüentes. A diferença do modelo inicial é que o CBP-R define o *burnout* com as três dimensões em que opera o MBI. Este questionário adapta-se aos desenvolvimentos teóricos atuais, apresentando bons índices de consistência interna e de validade fatorial, permitindo além do mais, uma visão mais exaustiva e global do processo de desgaste profissional (Moreno, Garrosa & González, 2000), o que permite programas de prevenção e intervenção mais precisos.

Atualmente o estudo do *burnout* se apresenta como um elemento de grande relevância dentro do contexto da prevenção de riscos laborais e da análise das condições de trabalho devido às diferentes sentenças europeias que reconhecem que as psicopatologias podem ter uma etiologia do tipo ocupacional, apesar de não figurarem no quadro de enfermidades profissionais habituais dos países europeus.

Neste sentido, os docentes formam uma categoria especialmente exposta aos riscos psicossociais. Estes defrontam-se com desencadeantes de estresse próprios da organização acadêmica e escolar e com situações nas quais se desequilibram as expectativas individuais do profissional e a realidade do trabalho diário. Ante esta situação, é possível o recurso a estratégias de enfrentamento não adaptativas que vão esgotando seus recursos emocionais (Moreno, Garrosa & González, 2000) levando-os ao deterioramento pessoal e profissional.

Como nas demais profissões assistenciais, o *burnout* nos professores não aparece de forma brusca, mas constitui a fase final de um processo contínuo que vai se gestando e que se identifica com sinais tais como sensação de inadequação ao posto de trabalho, sensação de falta de recursos para afrontar o labor de professor, sentimento de carecer da formação necessária, diminuição da capacidade para a resolução dos problemas, carência de tempo suficiente, etc. O *burnout* do docente se caracterizaria por um exaustão dos recursos emocionais próprios, em que são comuns

atitudes negativas e de distanciamento para com os alunos e a valorização negativa de seu papel profissional. Objetivamente manifesta-se da seguinte maneira:

- *Exaustão emocional*: os professores, depois de uma interação intensiva com os alunos, denotam desgaste de suas energias emocionais e advertem que não podem trabalhar com a mesma dedicação e energia que apresentavam no princípio de suas carreiras. Está dimensão manifesta-se através do esgotamento de recursos emocionais próprios; o docente sente que não pode dar mais de si mesmo em nível emocional.
- *Despersonalização*: manifesta-se através de atitudes negativas como o tratamento depreciativo, atitudes frias e distantes e/ou desconexão dos problemas dos estudantes. Esta dimensão pode entender-se como um modo de enfrentamento à exaustão emocional que experimenta o professor.
- *Falta de realização pessoal no trabalho*: produz-se uma valoração negativa do próprio papel profissional. Os professores, desgastados profissionalmente, sentem-se insatisfeitos com seu trabalho, o que os leva a revelar sentimentos de ineficácia no desenvolvimento de seu trabalho (Schaufeli & Enzmann, 1998).

O exercício da profissão docente tem seus próprios *antecedentes* oriundos do próprio contexto ocupacional e da organização escolar, entre eles: a relação com os alunos e seu baixo nível de motivação, ou tipo de jornada de trabalho (Beck & Gargiulo, 1983; Byrne, 1994; Farber, 1984; Farber, 1991; Fernández, Ferrer, Fornés, Manassero, & Vázquez, 1995), a sobrecarga de trabalho, referente não só ao número de horas de dedicação, como também a outros elementos, como a proporção aluno/professor, o sistema de horários, o nível de envolvimento com os alunos e a falta de pessoal, (Zabel & Zabel, 1981; Domenech, 1995); o conflito e a ambigüidade de papéis, assim como a inadequação entre formação e desenvolvimento profissional (Burke & Greenglass, 1993; Schawb & Iwanicki, 1982; Crane & Iwanicki, 1986); o clima organizacional e a coordenação com as demandas da administração, da supervisão e da estrutura organizacional do local de trabalho (Friedman, 1991 e 1995).

O objetivo do presente trabalho é analisar e comparar as características psicométricas dos instrumentos de avaliação do *burnout* do professorado (MBI- Ed e CBP-R), no que diz respeito à validade convergente, à consistência interna e à relação de interdependência entre as escalas. Complementarmente, se comprova a relação

do desgaste profissional, o *burnout*, com os fatores antecedentes do contexto organizacional e laboral, com a saúde auto-informada dos sujeitos, e o efeito modulador das características de personalidade resistente.

MÉTODOS

Amostra

A amostra deste estudo foi composta por professores do primeiro grau e de educação especial do município de Madri, tanto de escolas públicas como privadas. Os professores pertenciam a três escolas de Educação Especial e três de Educação Regular. Toda a amostra foi composta por profissionais do corpo de professores que trabalham na docência, uns no primeiro grau (Regular) e outros em Educação Especial Pedagógica Terapêutica. O número total de sujeitos foi de 63, sendo que destes, 30 pertenciam à Educação Primária e 33 exerciam docência em Educação Especial. Os dados sociodemográficos podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra.

	Frequência	%
Sexo	Homem	9 14,3
	Mulher	54 85,7
Relação pessoal	Companheiro(a) estável	41 65,0
	S/ Companheiro(a) estável	13 20,6
	Outros	9 14,3
Número de Filhos	Sem filhos	35 55,5
	1 filho	12 19,0
	2 filhos	14 22,2
	3 ou mais filhos	2 3,2
Tempo de profissão	De 0 a 5 anos	21 33,4
	De 6 a 11 anos	19 30,1
	De 12 a 17 anos	9 14,3
	18 anos o mais	14 22,2
Tempo na escola	De 0 a 2 anos	15 41,3
	De 3 a 5 anos	11 17,4
	De 6 a 8 anos	8 12,7
	9 anos ou mais	18 28,6
Tipo de contrato	Fixo	41 65,0
	Eventual	22 35,0
Número de crianças a seu cargo	De 1 a 10	24 38,1
	De 11 a 20	9 14,3
	21 ou mais	30 47,6
Tem classes com crianças c/ necessidades especiais	Sim	38 60,3
	Não	25 39,7

Procedimento

A coleta de dados realizou-se estabelecendo-se previamente um contato com as escolas. Em algumas ocasiões, na primeira visita se realizava uma entrevista com a direção e, em outras, marcava-se para data posterior. No total entrou-se em contato com 8 colégios e os que se decidiram a colaborar foram 6.

Na entrevista com a direção, expunham-se os objetivos do estudo e se pedia a colaboração dos professores, assinalando, como única condição, que

fossem professores de primeiro grau e de Educação Especial. Não foram incluídas orientadoras pedagógicas ou outras categorias de apoio. Por ocasião da entrega dos questionários, combinava-se uma data para sua entrega, que em quase todas as escolas se encontrava ao redor dos sete ou dez dias posteriores à entrevista.

Instrumentos

Folha de dados sociodemográficos

Recolheu-se informação de diferentes dados sociodemográficos (idade, sexo, relações pessoais e número de filhos) e de distintas referências ocupacionais (especialidade, tempo no ensino, situação de trabalho ou tipo de contrato, número de alunos a seu encargo crianças com necessidades especiais na classe e tipo ou grau do comprometimento).

Questionário de Burnout para Professores Revisado (CBP-R; Moreno, Garrosa & González, 2000a)

O estudo sobre a estrutura fatorial realizada pelos autores mostra a presença dos três fatores que em seguida estão detalhados:

- **Fator I (Estresse e *Burnout*):** Compreende itens referentes ao processo de estresse (especificamente ao estresse produto das disfunções de papel) e questões relativas ao processo de *burnout* e suas dimensões. Pontuações altas nos componentes seriam indicadores de estresse e *burnout*. Mediante um processo de discriminação teórica e posterior conformação empírica distinguem-se neste fator duas subescalas:
 - Estresse de papel, composto por 13 itens. : Exemplos destes itens são: “Os critérios de funcionamento para meu trabalho são muito altos”, “É impossível tratar os alunos em base pessoal e individual”, etc.
 - *Burnout*, composta por 19 itens. Podem-se tomar medidas de cada uma das três dimensões ou do total através de um índice global, obtido a partir da média das três dimensões. Cada uma das dimensões de *burnout* foi comprovada mediante análise de consistência:
 - Exaustão emocional. Exemplos destes itens são: “Sinto que meu trabalho está afetando negativamente minha saúde”, “Sinto me ansioso/a e tenso/a ao ir trabalhar cada dia”.
 - Despersonalização. Alguns exemplos deste item são: “Sinto que meus alunos não gostam de mim” ou “As vezes tendo a tratar os estudantes como objetos impessoais”.

– Falta de realização. São Exemplos desta dimensão: “Sinto que é impossível produzir alguma mudança positiva na vida de meus alunos;”, “Atualmente sinto minha vida muito aborrecida”.

- **Fator II (Desorganização):** faz referência às condições nas quais se realiza o trabalho (materiais, recursos de que se dispõe, etc.), ao estilo de direção e ao apoio recebido por parte do/s supervisor/es:
 - Supervisão. Alguns exemplos são os seguintes: “Há uma diferença entre o modo como meus superior/es pensa/m que as coisas deveriam ser feitas e como eu acredito que devem ser feitas”; “ Às vezes tenho que passar por cima das regras da escola para poder realizar minhas tarefas”.
 - Condições organizacionais. Exemplos: “Sinto-me alienado/a por meus colegas de trabalho” ou “Não tenho claro quais são minhas funções e as responsabilidades de meu trabalho”.
- **Fator III (Problemática administrativa):** Avalia-se em função da presença de itens que têm a ver com as preocupações profissionais e o reconhecimento profissional percebido por pelos professores:
 - Preocupações profissionais: Alguns exemplos destes itens são “Conflitos com a administração” ou “Contatos negativos com os pais”.
 - Falta de reconhecimento profissional: Faz referência ao “Baixo salário”, “Falta de serviços de apoio para problemas profissionais”, etc.

Segundo os autores, os três fatores descritos explicaram 24.4 % da variância total do questionário. Mais exatamente, o Fator I: Estresse e Burnout explica 14.9 % de variância, o Fator II: Desorganização explica 5.5 % de variância e o Fator III: Problemática administrativa explica 4 % da variância.

Os índices de consistência para cada uma das escalas, obtidos neste mesmo estudo, mostraram valores aceitáveis. Os fatores antecedentes: supervisão, condições organizacionais, preocupações profissional e falta de reconhecimento profissional, denotaram coeficientes alfa que oscilam entre .86 e .63. A escala global de *burnout* obteve o valor alfa mais elevado .87; cada uma das dimensões do *burnout* revelou também valores em níveis aceitáveis, resultando no valor mais baixo para a dimensão de despersonalização ($\alpha = ,61$).

O instrumento está constituído por 66 itens, que são respondidos mediante uma escala tipo *Likert* de 5 pontos. Os 11 primeiros itens vão desde 1 = “não me afeta”, até 5 = “me afeta muitíssimo”, e os 55

restantes, desde 1 = “totalmente em desacordo” até 5 = “totalmente de acordo”.

As pontuações altas em cada uma das escalas do questionário indicam maior incidência ou problemática da variável que se está analisando. O questionário apresenta uma estrutura inovadora que tenta avaliar os elementos do processo e consta de fatores antecedentes e fatores conseqüentes. O bloco dos fatores antecedentes determina as variáveis do contexto organizacional e laboral que podem estar atuando como fontes de estresse e *burnout*, e o bloco de conseqüentes permite realizar uma avaliação das dimensões do desgaste profissional ou *burnout* (exaustão emocional, despersonalização e falta de realização).

Maslach Burnout Inventory- Educators Survey (M.B.I. forma Ed; edição oficial espanhola de N. Seisdedos e cols., 1997)

Questionário para o estudo da síndrome de *burnout* em professores, composto de 22 itens no total. A escala de resposta é do tipo *Likert* e os examinandos respondem marcando a frequência com que tiveram o sentimento, se expressando através de uma escala que vai de 0 = “Nunca” a 6 = “Todos os dias”. As dimensões que se avaliam são:

- **Exaustão emocional:** entendida como fadiga e perda de recursos emocionais. Alguns exemplos são: “Sinto-me emocionalmente esgotado devido ao meu trabalho”, “Sinto-me cansado ao final da jornada de trabalho”.
- **Despersonalização:** indiferença e atitudes distantes para com o trabalho que é realizado. Por exemplo: “Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho” ou “Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente”.
- **Realização pessoal:** refere-se à eficácia percebida no desenvolvimento do trabalho. Exemplos destes itens são “Eu lido eficazmente com os problemas dos alunos”, “Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão”.

Estudos sobre a fiabilidade do instrumento e a consistência interna das três dimensões indicam coeficientes alfas de Cronbach aceitáveis (exaustão emocional = .90; despersonalização = .79 e falta de realização = .71) para uma amostra de 1.316 casos (Seisdedos e cols., 1997). Os estudos fatoriais, originais e espanhóis, têm comprovado que os elementos que compõem o MBI- Ed definem uma estrutura tridimensional que apóia a avaliação do

estresse assistencial a partir dos três aspectos deste constructo.

RESULTADOS

Análise descritiva

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise descritiva da amostra em cada um dos instrumentos utilizados (CBP-R, MBI-Ed). Dentro dos antecedentes de CBP-R, os professores pontuaram mais alto a variável *Falta de Reconhecimento Profissional* (M = 2.89; DP = .76); no que diz respeito às dimensões da síndrome de *burnout*, foi na variável de *Exaustão Emocional* que se encontraram as pontuações mais elevadas (M = 2,34; DP = ,76). Na análise descritiva do MBI, observou-se que os professores revelaram valores mais altos na dimensão positiva de *Realização Pessoal* (M = 4,5; DP = ,99). Em ambos os instrumentos, as pontuações mais baixas foram na dimensão de *Despersonalização*.

Tabela 2. Análise descritiva das variáveis.

Variáveis	M	DP	Min	Máx
CBP-R				
Supervisão	2,39	,81	1,00	5,80
Condições Organizacionais	2,40	,54	1,00	3,40
Preocupações Profissionais	2,56	,95	1,00	4,70
Falta de Reconhecimento Profissional	2,89	1,06	1,00	4,80
Estresse de Papel	2,72	,62	1,80	4,60
BURNOUT				
Exaustão Emocional	2,34	,76	1,00	4,00
Despersonalização	1,65	,73	1,00	4,00
Falta de Realização	2,05	,69	1,00	3,10
MBI- Ed				
BURNOUT				
Exaustão Emocional	2,72	,56	1,32	3,94
Despersonalização	2,50	1,06	,00	4,89
Realização Pessoal	1,12	1,22	,00	3,80
Realização Pessoal	4,52	,99	2,00	6,00

Análise de consistência interna das escalas

Na Tabela 3 expõem-se os índices de consistência interna obtidos através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach. A análise de consistência foi efetuada para comprovar o funcionamento das escalas com a amostra específica deste trabalho. O CBP-R mostrou coeficientes de consistência interna aceitáveis em quase todas as suas dimensões ($\alpha > ,70$). Nas variáveis de caráter antecedente de supervisão e condições organizacionais, os valores α foram de $< ,70$. É destacável a consistência interna demonstrada pelas escalas de *burnout* com um índice alfa de 0.91. As escalas do MBI- Ed obtiveram índices de consistência aceitável a exceção da pontuação global de *burnout* ($\alpha = ,62$).

Tabela 3. Coeficientes α obtidos para as escalas.

Escalas	Nº de itens	α
CBP-R		
Supervisão	12	,61
Condições Organizacionais	9	,62
Preocupações Profissionais	9	,83
Falta de Reconhecimento Profissional	4	,83
Estresse de Papel	13	,83
BURNOUT		
Exaustão Emocional	8	,82
Despersonalização	4	,73
Reduzida de Realização Profissional	7	,82
MBI-Ed		
BURNOUT		
Exaustão Emocional	9	,83
Despersonalização	5	,81
Realização Profissional	8	,85

Análise de correlações

Os fatores antecedentes do CBP-R (supervisão, condições organizacionais, preocupações profissionais e falta de reconhecimento profissional) revelaram correlações diretas com os fatores conseqüentes (estresse de papel e burnout, e com cada uma de suas dimensões). A dimensão exaustão emocional é a que obteve as correlações mais altas e significativas com todos os fatores antecedentes do questionário ($r_{\text{mínima}} = .44$; $p < .01$ e $r_{\text{máxima}} = .64$; $p < .01$).

Tabela 4. Correlações entre as escalas do CBP-R, MBI-Ed, PVS e Escala de Sintomatologia.

	CBP-R								MBI-Ed				
	Sup	CO	PP	FRP	ER	B	AE	Desp	FR	AE	Desp.	RP	B
Sup	1,00	,61**	,17	,26*	,60**	,41**	,51**	,35**	,45**	,50**	,26*	-,47**	,22**
CO		1,00	,28*	,23	,48**	,45**	,64**	,42**	,56**	,57**	,29*	-,35**	,37**
PP			1,00	,81**	,36**	,51**	,46**	,31*	,22	,24	,44**	-,05	,43**
FRP				1,00	,43**	,54**	,44**	,32*	,08	,22	,52**	-,13	,44**
ER					1,00	,77**	,73**	,75**	,64**	,64**	,59**	-,59**	,47**
B						1,00	,85**	,85**	,46**	,55**	,65**	-,54**	,50**
AE							1,00	,66**	,69**	,73**	,51**	-,47**	,55**
Desp								1,00	,49**	,49**	,54**	-,63**	,33**
FR									1,00	,69**	,29*	-,43**	,39**
AE										1,00	,48**	-,53**	,66**
Desp.											1,00	-,36**	,81**
RP												1,00	-,01
B													1,00

Nota (* $p < .05$ e ** $p < .01$). *CBP-R*: Sup: Supervisão, CO: Condições Organizacionais, PP: Preocupações Profissionais, FRP: Falta de Reconhecimento Profissional, ER: Estresse de Papel, B: Burnout, AE: Agotamento Emocional, Desp: Despersonalização, FR: Falta de Realização. *MBI-Ed* Ae: Agotamento Emocional, Desp: Despersonalização, RP: Realização Pessoal, B: Burnout.

PVS: CP: Compromiso, Cont: Control, Desafio: Desafio, PR: Personalidade Resistente. *Escala de Sintomatologia*: S. F: Sintomas Físicos, S. PS.: Sintomas Psicológicos, S. Sintomatologia percebida.

A dimensão exaustão emocional do CBP-R se correlacionou de forma significativa e positiva com a dimensão exaustão emocional do MBI-Ed ($r = .73$; $p < .01$), o mesmo ocorreu com a dimensão despersonalização de ambas as escalas ($r = .51$; $p < .01$). Como era de se esperar, a correlação encontrada com a escala de falta de realização do

CBP-R e a escala de realização pessoal do MBI denotou ser significativa, entretanto, negativa ($r = -.47$; $p < .01$). A medida geral de *burnout*, obtida através do índice geral do CBP-R, se correlacionou de forma positiva e significativa com a medida geral do MBI-Ed ($r = .50$; $p < .01$). Os fatores antecedentes e a variável estresse de papel do CBP-R se correlacionaram de forma positiva com as dimensões de exaustão emocional e despersonalização do MBI-Ed ($r_{\text{mínima}} = .22$; $p < .01$ e $r_{\text{máxima}} = .64$; $p < .01$). Com a dimensão realização pessoal do MBI e os fatores antecedentes e o estresse de papel do CBP-R, as correlações foram negativas; a correlação entre estresse de papel e realização pessoal do MBI-Ed foi muito elevada ($r = -.59$; $p < .01$). A correlação entre a medida global de *burnout* do MBI e cada uma das escalas do CBP-R foi significativa e positiva, e a correlação mais elevada do índice global de *burnout* do MBI foi produzida com a dimensão exaustão emocional do CBP-R ($r = -.55$; $p < .01$).

As variáveis de personalidade resistente obtiveram correlações negativas com o CBP-R, MBI-Ed e a escala de sintomatologia. A dimensão de exaustão emocional do MBI-Ed se correlacionou de forma significativa com os sintomas psicológicos ($r = .41$; $p < .005$).

O processo de burnout: modelos explicativos do CBP-R e MBI-Ed

Foi realizada uma análise de regressão, com a utilização do método de passos sucessivos, empregando como variável-critério a medida global do *burnout* do CBP-R e do MBI-Ed. Com os dois modelos, foi efetuado um estudo prévio que apenas incluía como variáveis preditoras as escalas dos fatores antecedentes organizacionais e laborais do CBP-R (supervisão, condições organizacionais, preocupações profissionais e falta de reconhecimento profissional) e o estresse de papel. *A posteriori*, em ambos os modelos, foram incluídas as dimensões de personalidade resistente (compromisso, controle e desafio) para comprovar a forma de atuação no processo de *burnout*.

Utilizando-se como variável-critério a medida global do CBP-R, as dimensões incluídas foram estresse de papel e preocupações profissionais, explicando 58% da variância do *burnout* com o CBP-R, ambas com beta positivo. Quando se introduziram as dimensões de personalidade resistente, estas não foram incluídas no modelo de regressão. No modelo de MBI-Ed, apareceram as mesmas variáveis preditoras, estresse de papel e preocupações profissionais, chegando a explicar 28% da variância

do *burnout* do MBI-Ed. Entretanto, quando se introduziram as variáveis de personalidade resistente, estresse de papel desaparecia como variável preditora e era introduzida a dimensão de desafio (com beta negativo), junto a esta variável aparecia, em um segundo passo, o antecedente de preocupações profissionais (com beta positivo), chegando a explicar conjuntamente 34% da variância do *burnout* do MBI-Ed (ver Tabela 5).

Tabela 5. Análise de regressão tomando como variáveis critério o índice geral do Burnout do CBP-R e a escala de Burnout do MBI-Ed.

Variáveis	β	R ²	ΔR^2	F
Burnout CBP-R				
VI: Antecedentes Organizacionais e Estresse de Papel				
1. Estresse de papel	,67	,58	,58	89,51*
2. Preocupações profissionais	,27	,65	,07	57,96*
VNI: FRP, CO, Sup				
VI: Antecedentes Organizacionais e Estresse de Papel				
Dimensões de Personalidade Resistente				
1. Estresse de Papel	,67	,59	,59	89,51*
2. Preocupações profissionais	,27	,65	,06	57,96*
VNI: FRP, CO, Sup, CP, RD, CT				
Burnout MBI-Ed				
VI: Antecedentes Organizacionais e Estresse de Papel				
1. Estresse de papel				
2. Preocupações profissionais	,36	,21	,21	17,87*
VNI: CO, FRP, Sup				
VI: Antecedentes Organizacionais				
Dimensões de Personalidade Resistente				
1. Desafio	-,45	,28	,28	25,61*
2. Preocupações profissionais	,27	,34	,06	17,09*
VNI: ER, FRP, CO, Sup, CT, CP				

Análise da sintomatologia: modelos explicativos do *burnout*, o CBP-R e o MBI-Ed

Utilizando-se como variável-critério o índice geral de sintomatologia, que inclui sintomas psicológicos e físicos, realizou-se diferentes análises de regressão. Na primeira análise utilizaram-se como variáveis preditoras as dimensões de *burnout* que estão incluídas no CBP-R (exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional) bem como os fatores antecedentes do CBP-R e o estresse de papel. Destas variáveis, no modelo, apenas foram excluídos os antecedentes de falta de reconhecimento profissional e de condições organizacionais. Todas as dimensões do *burnout* do CBP-R e o resto dos antecedentes foram introduzidos como variáveis preditoras significativas, chegando a explicar 93% da variância dos sintomas que são manifestados pelos examinandos. Quando, além destas variáveis, incluíram-se as dimensões de personalidade resistente, os resultados que apareceram foram complementemente diferentes. As dimensões de *burnout* desapareceram e, foram incluídos no modelo compromisso e desafio. O antecedente “preocupações profissionais” seguiu sendo significativo. Este último

modelo explicou 44% da variância dos sintomas psicológicos e físicos.

Com o MBI-Ed (exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal) como variável preditora junto aos antecedentes do CBP-R e o estresse de papel, as variáveis preditoras foram preocupações profissionais e supervisão, explicando 33% da variância dos sintomas. As dimensões do *burnout* do MBI-Ed não apareceram como variáveis preditoras significativas. Quando também se incluíram as dimensões de personalidade resistente como variáveis preditoras, compromisso apareceu como a variável que em maior porcentagem explicava a sintomatologia (31%; $\beta = -,61$), posteriormente se incluíram preocupações profissionais e desafio, que chegaram a explicar 44% dos sintomas psicológicos e físicos.

Tabela 6. Análise de regressão tomando como variável critério o índice geral de Sintomatologia (incluindo sintomas psicológicos e físicos).

Variáveis	β	R ²	ΔR^2	F
VI: Antecedentes Organizacionais e Estresse de Papel				
Dimensões CBP-R				
1. Despersonalização	,52	,72	,72	160,76*
2. Exaustão emocional	,67	,87	,15	204,47*
3. Reduzida realização	-,20	,91	,04	213,21*
4. Falta de reconhecimento profissional	,13	,92	,01	185,48*
5. Condições organizacionais	-,10	,93	,01	161,36*
VNI: FRP, Sup				
VI: Antecedentes Organizacionais e Estresse de Papel				
Dimensões de Personalidade Resistente				
Dimensões CBP-R				
1. Compromisso	-,60	,31	,31	28,91*
2. Preocupações profissionais	,36	,39	,08	21,22*
3. Desafio	,30	,44	,05	17,08*
VNI: FRP, CO, Sup, ER, EE, DP, RR, RD				
VI: Antecedentes Organizacionais e Estresse de Papel				
Dimensões MBI-Ed				
1. Preocupações profissionais				
2. Supervisão	,47	,26	,26	22,78*
VNI: CO, FRP, Sup				
VI: Antecedentes Organizacionais				
Dimensões de Personalidade Resistente				
Dimensões MBI-Ed				
1. Compromisso				
2. Preocupações profissionais	-,61	,31	,31	28,90*
3. Desafio	,36	,39	,08	21,23*
VNI: ER, FRP, CO, Sup, CT, CP				

DISCUSSÃO

A análise descritiva do CBP-R e do MBI-Ed revelou resultados similares ao de outros estudos. Nos dois instrumentos os professores obtiveram pontuações elevadas em exaustão emocional e baixas em despersonalização (Maslach & Jackson, 1981; Moreno, Garrosa & González, 2000a).

A análise de consistência interna das escalas do CBP-R demonstrou a uniformidade existente nas dimensões exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. É destacável o valor

alcançado na medida geral de *burnout*, que chega a atingir um valor de fiabilidade de .91. Estes dados apóiam o uso recomendado desta medida global de *burnout*, que poderia ser relevante do ponto de vista teórico e prático (Moreno, Bustos, Matallana & Millares, 1997; Belcastro; Gold & Hays, 1984). Neste sentido, o CBP-R oferece uma vantagem em comparação com o MBI-Ed, em que a utilização desta média, segundo as autoras (Maslach & Jackson (1981/1986), não parece ser muito adequad, e recomenda-se a interpretação dos perfis.

A consistência interna do MBI-Ed foi aceitável em cada uma das dimensões do *burnout*, mas a medida geral demonstrou deficiências (coeficiente alfa de .62). As escalas dos antecedentes e o estresse de papel do CBP-R mostraram resultados aceitáveis, sendo mais baixos para supervisão e condições organizacionais. Neste sentido parece conveniente melhorar a fiabilidade destes, visto serem tão importantes na etiologia do processo de *burnout*.

Quanto à idoneidade do CBP-R como preditor do *burnout*, os resultados obtidos a partir da análise da validade concorrente CBP-R e MBI, foram muito favoráveis. O instrumento demonstrou associações muito estreitas e significativas com o MBI-Ed. Mais precisamente, a dimensão exaustão emocional do CBP-R se correlacionou de forma significativa e positiva com a dimensão exaustão emocional do MBI-Ed ($r = .73$; $p < .01$), o mesmo ocorrendo com a dimensão despersonalização de ambas as escalas ($r = .51$; $p < .01$). A correlação encontrada com a escala de falta de realização do CBP-R e a escala de realização pessoal do MBI foi significativa, porém negativa ($r = -.47$; $p < .01$). Ambas as escalas revelaram medidas inversas no mesmo fenômeno. A medida geral de *burnout*, obtida através do índice geral do CBP-R, correlacionou-se de forma positiva e significativa com a medida geral do MBI-Ed ($r = .50$; $p < .01$). Da mesma maneira, o MBI-Ed relacionou-se de forma significativa com os antecedentes e o estresse de papel do CBP-R. Estes fatores poderiam ser empregados para se estimar a medida de *burnout* também no MBI-Ed e desta forma analisar as distintas fases do processo do desgaste profissional.

Com a finalidade de poder comparar os dois instrumentos (CBP-R e MBI-Ed), se levou a cabo um estudo do processo de *burnout* utilizando estes dois modelos explicativos do desgaste profissional. Com o primeiro modelo (CBP-R), as dimensões que explicaram o *burnout* dos sujeitos foram o estresse de papel e o fator de preocupações profissionais. As duas variáveis com *beta* positivo chegavam a explicar 65% da variância da pontuação global do *burnout* CBP-R.

Os dados seguem confirmando que o estresse de papel é um fator muito relevante no desenvolvimento do desgaste profissional (Bravo, Zurriaga, Peiró, & González, 1993; González-Romá, Lloret & Tomás, 1993; Moreno, González & Garrosa, 2000). Além do mais, os sentimentos de falta de segurança no emprego ou continuidade, as preocupações pelo fechamento de escolas e os conflitos com a administração seriam fatores que de maneira importante podem contribuir para o aparecimento da síndrome. A situação de insegurança no emprego pode estar associada a uma perda da motivação e do compromisso ocupacional e a sentimentos de impotência.

No modelo utilizado como critério, a medida geral do MBI-Ed, as disfunções de papel e as preocupações profissionais (conflitos administrativos, falta de segurança no emprego, etc.) apareceram de novo como variáveis preditoras significativas, explicando 28% do *burnout* no MBI-Ed.

Concluindo: a nova versão do CBP-R adaptou-se de maneira satisfatória e adequada à linha teórica do MBI. Novamente comprovou-se a fiabilidade e a uniformidade interna de suas escalas, assim como sua validade em relação ao critério de *burnout* do MBI-Ed. Ambos os instrumentos medem o mesmo fenômeno psicológico, porém, além disso o CBP-R permite analisar as distintas fases do processo de desgaste profissional e pode explicar em maior medida a sintomatologia dos examinandos. Estes dados confirmam as garantias de fiabilidade e validade do CBP-R, que aparece como instrumento alternativo para avaliar o desgaste profissional dos professores e seus fatores antecedentes. Do mesmo modo, o MBI-Ed poderia permitir a análise processual, incluindo em sua medida os fatores antecedentes ou desencadeantes do desgaste que configuram o CBP-R.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beck, C.L. y Gargiulo, R.M.(1983). Burnout in teachers of retarded and non-retarded children. *Journal of Education Research* 76, 169-173.
- Belcastro, P. A., Gold, R.S. y Hays, L.C. (1984). Ergophilia, Ergophobia, Burnout? *Professional Psychology Research and Practice*, 15, 260-270.
- Bravo, M.K., Zurriaga, R., Peiró, J. M., & González (1993). Un modelo causal sobre los antecedentes y consecuentes del estrés de rol en profesionales de salud. *Revista de Psicología de la Salud*, 5, 19-35.
- Burke, R.J. & Greenglass, E.R. (1993): Work stress, role conflict, social support, and psychological burnout among teachers. *Psychological Reports*, 73, 371-380.
- Byrne, B.M. (1994). Burnout: Testing for the validity, replication, and invariance of causal structure across elementary,

- intermediate and secondary teachers. *American Educational Research Journal*, 3, 645-676.
- Crane, S.J. & Iwanicki, E.F. (1986): Perceived role conflict, role ambiguity, and burnout among special education teachers": *Remedial and Special Education*, 7, 24-31.
- Domenech, B. (1995): "Introducción al síndrome de burnout en profesores y maestros y su abordaje terapéutico". Em: *Psicología Educativa*, 1, 63-78.
- Farber, B.A. (1984): "Stress and Burnout in suburban teachers". *Journal of Educational Research*, 77, 325-331.
- Farber, B.A. (1991). *Crisis in education. Stress and burnout in the American teacher*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Fernández, M.C.; Ferrer, V.A.; Fomes, J.; Manassero, M.A. & Vazquez, A. (1995): "Burnout en la enseñanza: Análisis de sus incidencias y factores determinantes". Em: *Revista de Educación*. 308, 241-266.
- Freudenberger, H.J. (1974). Staff burn-out. *Journal of Social Issues*, 30, 159-165.
- Friedman, I. A. (1991). "High-and low-burnout schools: school culture aspects of teacher burnout". *Journal of Educational Research*, 84, 325-333.
- Friedman, I. A. (1995): "Measuring school principal experienced burnout". En: *Educational and Psychological Measurement*, 55, 641-651.
- González-Romá, V., Lloret, S. & Tomás, I. (1993). La influencia del estrés de rol sobre el riesgo de enfermedad coronaria. *Salud y Trabajo*, 97, 24-28.
- Maslach, C. & Jackson, S.E. (1981): *Maslach Burnout Inventory*. (1986, 2ª ed.) Palo Alto California. Consulting Psychologists Press.
- Maslach, C., Jackson, S. E., & Leiter, M. (1996). *Maslach Burnout Inventory*. Manual (3ª ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Maslach, Schaufeli & Leiter. (2001) Job Burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 397-422.
- Moreno-Jiménez, B., Oliver, C. & Aragonese, A. (1993). Configuración específica del estrés laboral asistencial en el profesorado de Educación Media. Centro Nacional de Investigación Educativa (CIDE). Manuscrito não publicado
- Moreno, B. J., Bustos, R. R., Matallana, A. A. & Mirrales, C. T. (1997). La evaluación del burnout. Problemas y alternativas. El CBB como evaluación de los elementos del proceso. *Revista de Psicología del Trabajo*, 13, 185-207.
- Moreno-Jiménez, B., Garrosa, E., & González, J.L. (2000). La evaluación del estrés y el burnout del profesorado: el CBP-R. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 16, 151-171.
- Schawb, R.L. & Iwanicki, E.F. (1982) Perceived role conflict, role ambiguity, and teacher burnout. *Educational administration Quarterly*, 18, 60-74.
- Schaufeli, W. & Enzmann, D. (1998). *The burnout companion to study and practice: a critical analysis*. Londres, Taylor & Francis.
- Seisdedos e cols. (1997). MBI Inventário "Bornout" de Maslach. Síndrome del "Queimado" por estrés laboral asistencial. Madri, TEA.
- Zabel, R. & Zabel, M. (1981). Factors involved in burnout among teachers of emotionally disturbed and other types of exceptional children. E.D-R.S. Price. *Annual International Convection of the Council of Exceptional Children-1981*

Recebido em 15/10/2001
Revisado em 07/05/2002
Aceito em 10/05/2002